

# Oposição se cala por conveniência

Como se não bastasse o dilema vivido em relação ao apoio a Fernando Henrique, no plano federal, e a oposição a Amazonino, no plano estadual, sobre a conveniência de se instalar a CPI no Congresso e no Legislativo estadual, os tucanos e peemedebistas enfrentam um desafio maior. A notória ligação com as empreiteiras do estado, que financiam seus esquemas políticos e dependem de verbas públicas controladas por Amazonino e pelo seu aliado na prefeitura de Manaus, Alfredo Nascimento.

“O problema do Mestrinho, por exemplo, é que a construtora Comagi — que é dos amigos dele — ganhava a maioria das obras durante o seu governo, algo parecido com o que ocorre agora com as construtoras Econcel, Exata e Capa, que pertenceriam a testas-de-ferro do Amazonino”, explica o vereador Francisco Praciano (PT), um dos políticos que integram o “Exército Brancaleone” nos ataques ao governador amazonense.

A construtora Capital, por exemplo, é de um irmão do deputado Pauderney Avelino (PFL), um dos líderes da tropa de choque de Amazonino. Já o deputado federal Átala Lins, também do PFL, executa obras em todo o estado através da construtora Planecon.

Na semana passada, Amazonino confidenciou a alguns repórteres que tem farta documentação comprovando que seus principais opositores no estado também não são santos. Citou, nominalmente, os deputados Arthur Virgílio e Luiz Fernando Nicolau, ambos do PSDB.

Arthur Virgílio tem pendentes no

Tribunal de Contas do Amazonas quatro processos referentes à sua gestão à frente da prefeitura de Manaus. O TCE é controlado por Amazonino Mendes, que conta com pelo menos seis dos sete votos dos conselheiros, muitos dos quais nomeados por ele.

O presidente do TCE, Afrânio de Sá, é amigo de Amazonino desde os tempos de movimento estudantil, na década de 60. A conselheira Eunice Michilles, ex-senadora da República, é mãe do deputado Eduardo Michilles, que presidiu a Assembléia Legislativa e joga no time de Amazonino.

## RELATÓRIO

“O mais vergonhoso é que o Tribunal de Contas aceitou refazer seu relatório sobre as contas do governo Amazonino em 1995, depois de apontar a construtora Econcel como a campeã em faturamento executando obras para o estado sem licitação pública”, critica o deputado estadual Eron Bezerra (PC do B).

Outro fiel aliado de Amazonino é o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Neusimar Peixoto, que tem acompanhado o governador na inauguração de obras pelo interior do estado e seria, segundo parlamentares de oposição, candidato à Câmara, em 1998, pelo esquema político do governador.

No comando do Ministério Público estadual, o procurador Evandro Paes Farias tem sentado em cima da maioria das representações feitas contra atos ilícitos do governo, conforme denúncia dos vereadores Francisco Praciano (PT) e Vanessa Grazziotin (PC do B).

“Para se ter idéia de como essas

representações não avançam, desde 1995 denunciemos o envolvimento da construtora Capa, do empresário Otávio Raman, num esquema com obras do governo sem licitação e nada foi feito até agora”, acusa Vanessa Grazziotin. A vereadora lembrou que a Econcel — que seria de Amazonino — foi responsável por uma das maiores obras já realizadas no estado, a reforma do estádio Vivaldo Lima, onde foram gastos R\$ 30 milhões, e as denúncias de irregularidades nas obras também não foram apuradas.

Na semana passada, deputados estaduais e vereadores de oposição ao esquema Amazonino voltaram a denunciar ao procurador Evandro Farias as ligações de Amazonino com a empreiteira Econcel — que seria de sua propriedade, conforme denúncia feita ao Correio pelo empresário Fernando Bomfim, amigo de Amazonino há 25 anos. “Esperamos que desta vez o processo vá em frente”, torce o vereador Praciano.

Sem perspectivas de criar uma CPI na Assembléia Legislativa, os deputados de oposição festejaram a instalação de uma subcomissão especial da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados para investigar a aplicação de verbas federais nos estados do Amazonas e do Acre.

“Essa subcomissão é bem vinda porque é uma ajuda de fora, já que as instituições do estado estão omissas”, disse o padre Humberto Guidotti, diretor do Fórum pela Ética na Política no Amazonas. “O dinheiro roubado na corrupção é o que falta para as escolas e hospitais”, concluiu. (RB)